

RESUMO APRESENTAÇÃO ORAL PADRÃO - CENTRO DE FILOSOFIA E
CIÊNCIAS HUMANAS (CFCH)/SOCIOLOGIA

PLATAFORMIZAÇÃO DO TRABALHO: RISCOS, PAUTAS E DISPUTAS

Nina Desgranges Valladão (ninadesgranges@gmail.com)

Julia De Menezes Sampaio (juliams2101@gmail.com)

Wickson Ribeiro (wickson.m.ribeiro@gmail.com)

Esse trabalho surge por meio das discussões desenvolvidas dentro do Laboratório de Estudos Digitais (LED/UFRJ). Segundo dados do IBGE de 2019 o Brasil tem 13,7 milhões pessoas trabalhando como motoristas de aplicativos e entregadores, esse número representa um aumento de 29,2% em comparação com o dado de 2017 e expõe uma transformação na relação de trabalho, a plataformização do trabalho (VAN DOORN, 2017; MINTZ, 2019) trata-se de um contingente de indivíduos que tem o seu trabalho mediado por plataformas de transportes e delivery e sua dinâmica trabalho pautada em uma lógicas empreendedora, traduzida popularmente como “seja seu próprio patrão”, contudo recentes organizações e manifestações de entregadores de aplicativos, apontam para uma fenda nesse discurso. A partir desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo fazer uma contribuição para estudos brasileiros de análise do uso das plataformas digitais Instagram e Youtube por entregadores de aplicativos como ferramenta de denúncia da precarização do trabalho e reivindicação de direitos. Para tal serão analisadas publicações anonimizadas realizadas com a tag #apoiobrequedossapps no aplicativo Instagram obtidas, por meio da aplicação da técnica de web scraper que possibilita o acesso aos metadados dessas publicações.

A metodologia será composta de duas etapas, quantitativa e qualitativa. A primeira será composta pela sistematização dos dados recolhidos, através do web scraper, “data e hora de publicação”, “legendas”, “curtidas” e “tags” utilizadas. Estes dados serão investigados por duas ferramentas distintas. primeiramente Gephi que permitirá realizar uma análise de redes por meio de grafos que apontam as correlações de tags utilizadas pelos usuários publicantes da tag #apoiobrequedossapps. Em seguida será utilizada a ferramenta IRAMUTEQ no qual será realizada uma análise lexical das legendas atribuídas as postagens, essa tem como finalidade indicar os elementos comuns das publicações realizadas com o uso da hashtag analisadas. A metodologia quantitativa descrita possui como abordagem a análise de redes sociais (ARS). As abordagens de ARS propõe a compressão do grupo social estruturado como uma rede que possibilita a sua observação, por meio da análise da sua disposição, as relações entre os atores envolvidos e os sentidos e forças de interações entre os elementos conectados. A etapa qualitativa será composta pela convergência da análise dos dados com uma revisão bibliográfica do trabalho mediado por plataformas digitais através da abordagem sobre os riscos do auto-gerenciamento do trabalho informal no Brasil (ABI´LIO, 2019).

ABI´LIO, L. Uberização do trabalho: A subsunção real da viração. Site Passapalavra/ Blog da Boitempo, 2017. _____. Uberização: Do empreendedorismo para o autogerenciamento subordinado. Revista Psicoperspectivas, vol.18, n.03, p. 41-51, 2019 _____. Plataformas digitais e uberização: Globalização de um Sul administrado?. Contracampo, Niterói, v. 39, n. 1, p. 12-26, abr./jul. 2020

MINTZ, André. Mídiação e plataformação: aproximações. NOVOS OLHARES, v. 8, p. 98-109, 2019.

VAN DOORN, N. Platform Labor: on the gendered and racialized exploitation of low-income service work in the ‘on-demand’ economy. Information, Communication & Society, v. 20, n. 6, p. 898-914, 2017.